

**BANCO CENTRAL DO BRASIL**

Índices de preços

Inflação significa um aumento generalizado dos preços na economia. Para medi-la são construídos índices de preços, que tomam uma média de diversos preços de modo a resumirlos em um único número.

Os índices de preços podem diferir de várias maneiras, destacando-se as diferenças na cesta de bens e serviços tomada como referência. Por exemplo, pode-se construir índices de preços ao consumidor, índices de preços ao produtor, índices de custos de produção, etc, a depender do objetivo. Mesmo índices de preços ao consumidor podem diferir entre si, pois cada família tem sua própria cesta de consumo, e um índice pode ser desenhado para refletir o custo de vida para um ou outro grupo de famílias. Pode haver, por isso, percepções distintas entre o que o cidadão vê no seu orçamento e o que aparece em um dado índice.

IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=o-que-e>> é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) <<https://www.ibge.gov.br/>>, com coleta, em geral, do dia 1 a 30 do mês de referência. O IPCA é o índice de referência do sistema de metas para a inflação e mede o preço de uma cesta de consumo representativa para famílias com renda de 1 a 40 salários mínimos, em 13 áreas geográficas: regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, além do Distrito Federal e dos municípios de Goiânia e Campo Grande. Com algumas diferenças metodológicas, o IPCA-15 é uma prévia do IPCA, cujo período de coleta estende-se do dia 16 do mês anterior ao 15 do mês de referência.

O Banco Central trabalha para que a inflação anual, medida pelo IPCA, se situe em torno do centro da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). O IPCA também é indexador das Notas do Tesouro Nacional Série B (NTN-B) – o Tesouro Nacional passou a se referir a estes títulos como Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais.



IPCA

 Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IBGE

Índice de referência do sistema de metas para a inflação. Atualmente, mede o preço de uma cesta de consumo representativa para famílias com renda de 1 a 40 salários mínimos, em 13 áreas geográficas, as quais: regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, além do Distrito Federal e dos municípios de Goiânia e Campo Grande.

de Goiânia e Campo Grande



INPC

Índice Nacional de Preços
ao Consumidor - IBGE

Mede, atualmente, o preço de uma cesta de consumo representativa para famílias com renda de 1 a 5 salários mínimos, nas mesmas 13 áreas geográficas abrangidas pelo IPCA



IPC-Fipe

Índice de Preços ao
Consumidor - Fipe

Um dos mais antigos índices de preços ao consumidor no Brasil. Mede o preço de uma cesta de consumo representativa para famílias com renda de 1 a 10 salários mínimos, no município de São Paulo



IGP

Índice Geral de Preços - FGV

Índice abrangente de preços, inclui não só preços ao consumidor (IPC)

mas também preços ao produtor (IPA) e custos da construção (INCC). O IGP possui três versões, que diferem no período de coleta.

A mais antiga das versões é o **IGP-DI** (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna), na qual os preços são coletados do dia 1 ao dia 30.

O **IGP-M** (Índice Geral de Preços – Mercado) tem coleta de preços do dia 21 do mês anterior ao de referência ao dia 20 do mês de referência.

O **IGP-10** tem coleta de preços do dia 11 do mês anterior ao de referência ao dia 10 do mês de referência.

Por que há tantos índices de preços no Brasil?

Os índices diferem bastante em escopo. Uns medem preços ao consumidor, outros preços ao produtor etc. Um índice pode ser apropriado para determinado propósito e não tanto para outro, o que já justifica a existência de uma variedade deles.

Além disso, o processo inflacionário entre os anos 70 e meados de 90 reforçou a necessidade de se contar com maior variedade de índices. Por um lado a inflação alta e volátil fez com que a evolução dos diferentes preços diferissem ainda mais entre si, levando à necessidade de índices de preços mais específicos para cada propósito. Por exemplo, o INPC foi criado para refletir o custo de vida de trabalhadores urbanos e passou a ser utilizado como parâmetro de reajuste em dissídios salariais.

Por outro, a inflação alta e volátil também tornou necessário um acompanhamento mais frequente da evolução dos preços. Isso se refletiu na criação do IGP-M, com período de coleta de preços distinto ao do já existente IGP-DI, o que permitiu ao mercado contar com um índice divulgado no último dia do mês para a correção de contratos referentes a operações financeiras e correções de balanços.